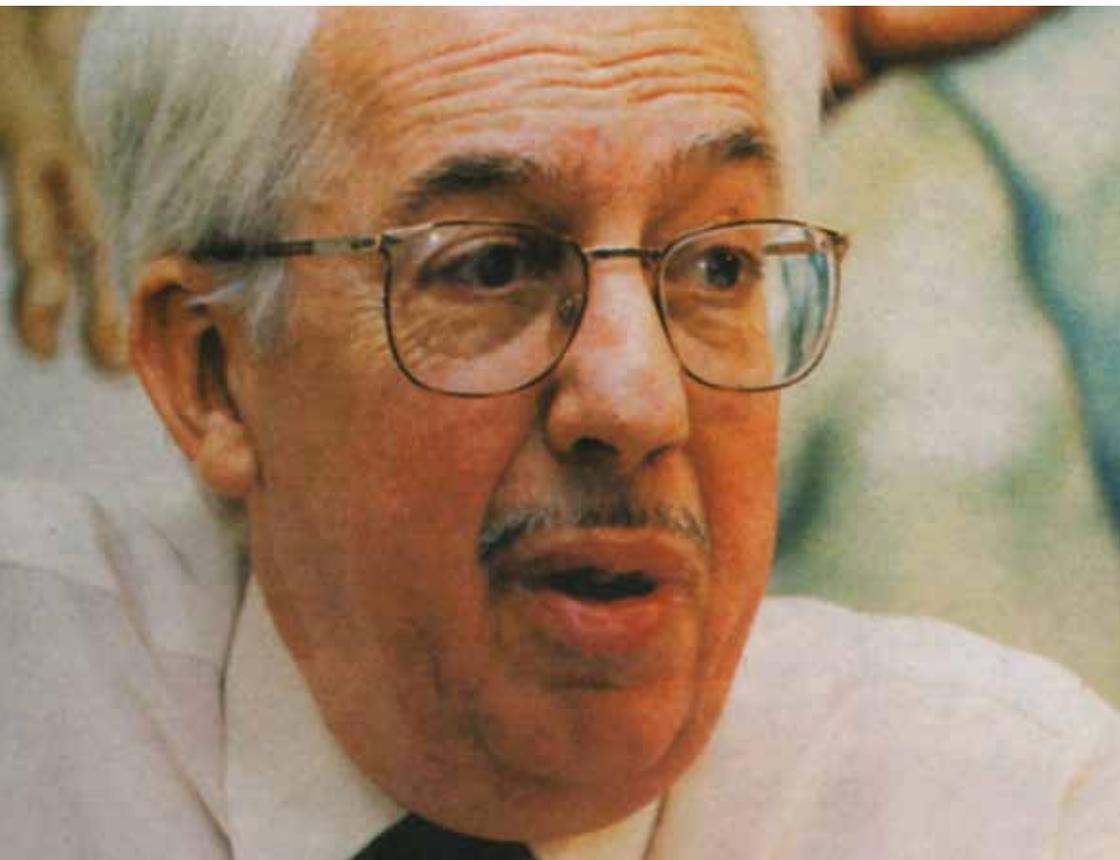


PROF. OLIVEIRA MARQUES

Historiador
1933-2007



COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA
Junho 2017



ALTO E PODEROSO.....
E SE MAIS HISTÓRIA HOUVERA.....LÁ CHEGARA

Caricaturado por Cabaça Baptista

É com a maior honra que a Câmara Municipal de Lisboa atribui o nome do Professor A. H. Oliveira Marques a uma rua da cidade de Lisboa.

António Henrique de Oliveira Marques, conhecido por A. H. Oliveira Marques, foi um dos grandes historiadores portugueses (1933–2007).

Autor de uma vasta obra de investigação histórica notabilizou-se, também, como professor universitário, tendo sido fundador da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, na qual foi professor catedrático.

Foi, ainda, o 1.º Director da Biblioteca Nacional, após a Revolução de 25 de Abril de 1974, o que atesta a sua distinta relevância científica e cultural.

Os estudos e investigações deste eminente historiador abrangem, sobretudo, a História Medieval e a História do século XX, em Portugal, especialmente o período da I República, revelando uma metodologia assente em bases documentais rigorosas.

A. H. Oliveira Marques, para quem a História era uma paixão, legou-nos uma obra imensa que formou sucessivas gerações de estudiosos e investigadores, perdurável no tempo, ao qual a Cidade de Lisboa, através da sua Câmara Municipal, presta a sua homenagem e tributo.

A inscrição do nome de A. H. Oliveira Marques na toponímia de Lisboa testemunha o valor que atribuímos ao papel da memória como elemento essencial à construção de uma identidade sólida, à formação da cidadania e de um sentido de comunidade.

O reconhecimento público e a homenagem ao historiador A. H. Oliveira Marques, ao promover o reavivamento das origens e protagonistas da nossa história coletiva, simbolizam a importância da consciência do passado como forte elo de ligação ao presente e ao futuro.

Lisboa, junho de 2017

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa





PROF. OLIVEIRA MARQUES

1933-2007

António Henrique Rodrigo de Oliveira Marques nasceu em São Pedro do Estoril, concelho de Cascais, a 23 de agosto de 1933, filho de Henrique António de Oliveira Marques e de Maria Luísa Assunção Reis Rodrigues.

Frequentou os Liceus Camões e Gil Vicente onde se revelou sempre um bom aluno, tendo tido como colegas José Mattoso, Augusto Sobral, Mário Murteira e Luís Barbosa.

Em 1956 licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com uma média de 17 valores, apresentando uma dissertação intitulada *A Sociedade em Portugal nos séculos XII a XIV*.

Após ter terminado a licenciatura recebeu uma bolsa de investigação que implicou a sua deslocação para a Alemanha. Neste país, concretamente na Universidade de Würzburg, estagiou e foi leitor, tendo igualmente preparado a sua tese de doutoramento sob a orientação do prof. Hermann Kellenbenz.

No Verão de 1957 regressava a Portugal, ingressando na carreira de docente universitário como assistente da Professora Virgínia Rau ¹, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em junho de 1960 terminava o Doutoramento em História, com a tese *Hansa e Portugal na Idade Média*.

Afastado da Universidade portuguesa, por ter participado em 1962



(1) Historiadora (1907 – 1973) – Foi homenageada na Toponímia de Lisboa através de Edital de 27/02/1978.



Nas comemorações da Revolução Republicana (1976-10-05).
Fotógrafo: F. Gonçalves – Arquivo Municipal de Lisboa

na greve académica ao lado dos estudantes, rumou para os Estados Unidos da América onde permaneceu entre 1965 e 1970. Durante este período veio a trabalhar como conferencista e como professor associado e catedrático nas Universidades de Florida, Columbia, Auburn e Chicago, onde lecionou as cadeiras de História Geral da Europa Ocidental Medieval, História Geral da Península Ibérica Medieval, História do Mundo Islâmico e História de Bizâncio.

Naturalmente afastado das fontes primárias da Idade Média Portuguesa que antes trabalhara, começou a dirigir a sua investigação sobre o século XX português, com especial incidência sobre a Primeira República Portuguesa, formando para isso uma sólida biblioteca sobre este período.

Em 1970 regressou definitivamente a Portugal, embora só depois do 25 de abril de 1974 as portas da Universidade portuguesa se abrissem de novo para si. Neste hiato de tempo, este reputado medievalista já com uma obra de investigação histórica considerável, publicou a versão inglesa da sua primeira *História de Portugal* — obra original que continua a ser uma referência.

Paralelamente, começou a estudar a figura de Afonso Costa, estadista ao qual consagrou diferentes obras, tal como desenvolveu investigação sobre Lisboa no período medieval, sobre a qual publicou diversos estudos, não chegando, contudo, a publicar a ambicionada história da sua cidade.

Ainda durante este período que Oliveira Marques esteve sem lecionar, o Ministro da Educação Veiga Simão concedeu-lhe uma bolsa para investigar História Medieval, proposta que declinou para se dedicar quase em exclusivo a grande e intensa atividade editorial. Além dos estudos efetuados, fez traduções, participou na Enciclopédia *Focus* e num projeto ligado a empresas e financiado pela Companhia de Seguros Império (atualmente integrada na Fidelidade), cujo trabalho resultou na publicação do livro *Para a História dos Seguros em Portugal* (1977).



Conferência na Alemanha (1989)

Em 1973, aos 40 anos, ingressou na Maçonaria – Grande Oriente Lusitano Unido, Supremo Conselho da Maçonaria Portuguesa, então na clandestinidade. Em 1980 foi investido no grau 33 e ingressou no Supremo Conselho. Foi Grão-mestre adjunto (1984-1987) e Soberano Grande Comendador (1992-1994). Como relatou ao jornal *Diário de Notícias*, o grão mestre António Reis ²: “A partir daí Oliveira Marques entra para o Grande Conselho Maçónico, o órgão mais importante do Grande Oriente Lusitano. Ele teve sempre cargos muito importantes aqui dentro e manteve-se activo até ao fim”.

Oliveira Marques foi também o primeiro diretor da Biblioteca Nacional de Portugal após a “Revolução dos Cravos”, nomeado por despacho de 12 de novembro de 1974, do ministro da Educação e Cultura do III Governo Provisório, Vitorino Magalhães Godinho. Uma das medidas mais relevantes que implementou na BNP foi o acesso direto dos leitores ao Catálogo Geral da Biblioteca, uma vez que, até então,

(2) In *Diário de Notícias* de 25 de janeiro de 2007.

não era autorizada a consulta de diversos ficheiros, tendo igualmente sido sua preocupação a respetiva qualidade.

E porque para este historiador “uma biblioteca nacional deve ser um mundo de atividades culturais”, centrou-se também na organização de outras iniciativas de grande importância e valor pedagógico, como as exposições sobre “Eleições para Assembleias Constituintes” e “300 anos do Cartaz em Portugal”, acompanhadas da edição dos respetivos catálogos.

Em julho de 1976 tomou posse do lugar de professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa, estabelecimento de ensino que o Ministro da Educação Mário Sottomayor Cardia transformou, a seu pedido – uma escola apenas de pós-graduação seria agora uma escola que concedia o grau de Licenciatura, visando criar uma Nova Universidade aberta às mentalidades do pós período revolucionário. Tendo sido convidado para Reitor, cargo que não aceitou, preferiu fundar a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, na mesma Universidade, onde foi nomeado Presidente da Comissão Instaladora, cargo que exerceu de 1977 a 1980 e, neste mesmo ano fundou ainda



Na inauguração da Av. Afonso Costa (1977).

Fotografia: F. Gonçalves - Arquivo Municipal de Lisboa

o CEH - Centro de Estudos Históricos, uma das unidades de investigação da Universidade, onde foi presidente do Conselho Científico, de 1981 a 1986.

Em 1977 foi nomeado, pelo mesmo Ministro da Educação, presidente do Ano Propedêutico – um ano intermédio, entre o ensino liceal e o universitário destinado a substituir o serviço cívico criado no período revolucionário de 1974-75, integrando e ocupando os alunos que não tinham vaga nos estabelecimentos de ensino superior.

Na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas lecionou nos departamentos de História, Estudos Alemães, Ciência Política e Relações Internacionais.

Em 1982, ao completar 25 anos de carreira como investigador, docente e autor de obras de História de Portugal, um grupo de alunos da licenciatura em História da Universidade Nova promoveram-lhe uma homenagem que contou com a presença do então Presidente da República, General Ramalho Eanes e com a participação do Reitor J. Esperança Pina, do Diretor da Faculdade J. Manuel Nazareth, do Ministro da Cultura Lucas Pires e do Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian J. Azeredo Perdigão, tendo-lhe sido oferecidos dois volumes de *Estudos de História de Portugal* escritos em sua homenagem por um vasto conjunto de reputados historiadores nacionais e estrangeiros.



Homenagem na FCSH da Universidade Nova (Maio de 1982)

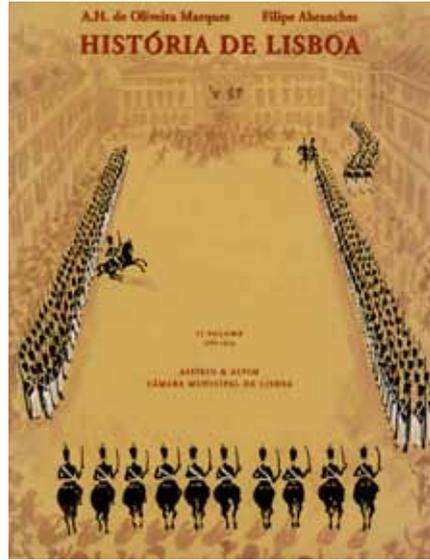
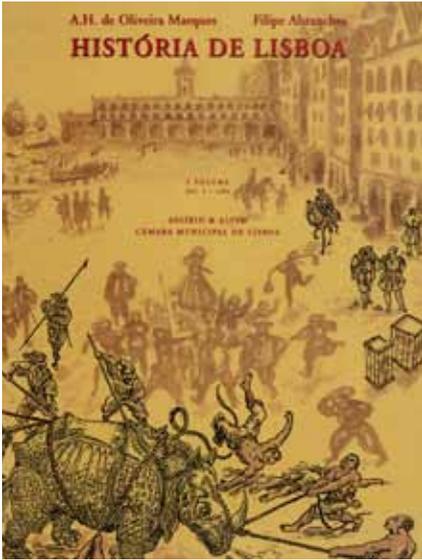


Discurso na inauguração do Congresso, 1993

Oliveira Marques dedicou uma vida à história, reunindo um conhecimento profundo de duas épocas totalmente distintas: a Idade Média e a I República. Com elevada competência, atitude e rigor escreveu mais de seis dezenas de livros e mais de um milhar de artigos científicos, para além de quase cinco décadas de ensino como professor universitário (1957-71, 1976-2003).

As suas obras mais conhecidas são a *História de Portugal* (1972-74), 3 vols., com quinze edições em Portugal (em 2014), obra traduzida para alemão, espanhol, francês (2 edições), inglês (3 edições), japonês, romeno e polaco, bem como a *Breve História de Portugal* (1995), versão abreviada, destinada a todos aqueles a quem interessa conhecer a história portuguesa nas suas grandes linhas e onde Oliveira Marques privilegiou os conceitos gerais e a interpretação, sem perda de rigor histórico, edição traduzida para chinês, francês e inglês.

Da vasta obra deste eminente historiador, enquanto especialista em História da Idade Média, destacam-se os títulos: *Hansa e Portugal na Idade Média* (tese de doutoramento) (1959); *Introdução à História da Agricultura em Portugal* (1962); *A Sociedade Medieval Portuguesa* (1959); *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa* (1964);



Ensaio de História Medieval Portuguesa (1965); *Portugal Quinhentista: Ensaio* (1987); *Novos Ensaio de História Medieval Portuguesa* (1988) e *Portugal na Crise dos séculos XIV e XV* (1989).

Na sua vertente de historiador dedicado à história portuguesa contemporânea, publicou: *A Primeira República Portuguesa* (1971); *Afonso Costa* (1972); *Bernardino Machado* (1978); *Guia de História da 1ª República Portuguesa* (1981); *A Maçonaria Portuguesa e o Estado Novo* (1975); *Dicionário de Maçonaria Portuguesa*, 2 vols., (1986); *Ensaio da História da I República Portuguesa* (1988); *História da Maçonaria em Portugal, Vol. I* (1990) para além de colaborar abundantemente no *Dicionário de História de Portugal*, dirigido por Joel Serrão.

Igualmente, em parceria com Joel Serrão, dirigiu duas coleções de história portuguesa, intituladas *Nova História de Portugal* (1987-2004) e *Nova História da Expansão Portuguesa* (1986-2006).

Oliveira Marques em diálogo com João Pedro Ferro ³, à pergunta como é que faria se tivesse que dividir ou classificar a sua vasta obra

(3) A. H. de Oliveira Marques - *O Homem e o Historiador. Balanço de Seis Décadas - Diálogos com João Pedro Ferro*, pag.167



Com António Reis, na Exposição Comemorativa do 20º Aniversário da Revolução dos Cravos, na Biblioteca Nacional (Lisboa, abril de 1994)

por campos ou géneros latos, respondeu: “Por um lado teríamos o campo cronológico e poderíamos classificá-la em: obra sobre a Idade Média, obra sobre o séc. XX e obra sobre as restantes épocas – visto que tenho tocado um pouco em várias épocas, mas não com a abrangência ou a quantidade que me levou à Idade Média e ao séc. XX. Mas se quiséssemos classificá-la tematicamente, já o faríamos de outra forma: *fontes* – publiquei vários guias de fontes e de bibliografias; estudos de investigação, ou seja, monografias quer do tipo artigo quer mesmo do tipo livro; sínteses gerais; e Filatelia, evidentemente à margem de tudo mais: E ainda a poderíamos classificar por temas especializados: História Urbana; História da vida quotidiana, História cultural; História da Maçonaria... É muito difícil apresentar uma classificação única, porque a obra é vasta e tem respeitado as coisas e épocas diferentes”.

Era ainda usual, quando se referia à sua obra, defini-la em termos de “triângulo”, isto é, que apresenta sempre três vertentes: a componente bibliográfica e de guias de fontes, outra de monografias e a última de síntese. Em relação à Idade Média começou por publicar um



Oliveira Marques, 2º da esquerda para a direita, na segunda fila, com docentes da FLUL, 1957

guia, depois uma série de monografias sobre aspetos vários e por fim, histórias gerais da Idade Média portuguesa. Semelhante opção de trabalho foi seguida nos estudos da I República e da Maçonaria, exceção para a obra (em 3 volumes), que iniciou por volta de 1951, com apenas 18 anos, intitulada *A História do Selo Postal Português*, tendo começado pela síntese e só depois publicou as monografias da história postal.

Oliveira Marques colecionou selos desde os seus onze anos e foi através da Filatelia, o seu “hobby” preferido, que desenvolveu o gosto pela História e o treino da escrita.

Para quem fazer e pensar História não era trabalhar, era uma paixão, Oliveira Marques escreveu também a primeira história de *Lisboa em BD - História de Lisboa I e II* (1998-2000), com magníficos desenhos de Filipe Abranches, transportando-nos pela história da cidade numa viagem entusiasmante e divertida, sem nunca perder o seu rigor histórico.

Em 1997 recebeu o doutoramento “Honoris Causa” pela Universidade de La Trobe, Melbourne-Austrália e em 1998 foi condecorado pelo então Presidente da República, Jorge Sampaio, com a Grã Cruz da Ordem da Liberdade.

Ao fazer 70 anos, historiadores de diversas universidades nacionais e estrangeiras publicaram um volume de estudos intitulado *Na Jubilação Universitária de A. H. de Oliveira Marques*. Nesta obra coletiva os autores analisaram os avanços que os seus trabalhos proporcionaram nos diversos campos da historiografia nacional e estrangeira, tendo sido reconhecidos e evidenciados os contributos das múltiplas temáticas que A. H. de Oliveira Marques desenvolveu – a medievalidade, a paleografia e diplomática, a expansão portuguesa, as relações luso-alemãs, a história da I República, a história da maçonaria, a franquia postal, as histórias de Portugal e a historiografia em geral.

Em 11 de dezembro de 2006 a Biblioteca-Museu República e Resistência, prestou homenagem ao Professor Oliveira Marques através da realização de várias sessões, onde se cruzaram estudiosos, historiadores e discípulos que com ele partilharam o seu trabalho de historiografia. Na *Revista História* ⁴ pode ler-se: “Estiveram na BRMRR Maria Helena Cruz Coelho, Fernando Catroga e Carvalho Homem. Apontaram-lhe o pioneirismo no tratamento da história económica e social medieval, sob os efeitos de uma vigilância ideológica feroz, sem esquecerem a sua enorme capacidade de síntese e divulgação. Mas, principalmente, deram ênfase à nova atitude do homem de cultura que refletia preocupações patrióticas e nacionais, sem alguma vez cair no nacionalismo domesticador do regime: quem não conhece os guias de fontes medievais e da I República? (...) Federador de entusiasmos, assim o classificou Fernando Catroga. Um renovador da história da I República, que estudou na perspectiva estruturalista do seu tempo, sem contudo ignorar os rostos dos homens que deram corpo a essa história. Eram escassas as fontes medievais acessíveis no exílio americano (1964); daí o ter-se dedicado ao período contemporâneo, aventou à maneira de hipótese Fernando Catroga. O professor corroborou a hipótese: Se não tivesse ido para os Estados Uni-

(4) N.º 93, janeiro 2007, ano XXVIII (III Série), pág. 15.

dos, não teria enveredado pela História Contemporânea”. Oliveira Marques acrescentou ainda que, sem livros e sem fontes, começou por fazer um ficheiro de alguns ministros e deputados da I República e que a sua iniciação se fez com um trabalho, pioneiro do ponto de vista metodológico, sobre a história da *Hansa*.

A sua morte ocorrida em 23 de janeiro de 2007, aos 73 anos, é a perda do homem e do historiador que o jornalista António Valdemar, que o conheceu durante 40 anos, descreveu como “uma pessoa de convívio altamente rigoroso, em que primava a discrição. Só em circunstâncias muito especiais vinha a público. Era muito discreto, de grande afabilidade e correção, mas que exigia contrapartida”⁵.

Em sua homenagem esteve patente na Biblioteca Nacional de Portugal, de 21 de junho a 14 de setembro de 2007, a exposição: *A. H. de Oliveira Marques, 1933-2007: 50 anos de historiador: exposição bibliográfica*, com edição de uma publicação de vários textos, de entre os quais “Evocação de Oliveira Marques”, da autoria de Mário Soares onde pode ler-se: “Oliveira Marques deixou uma obra imensa, que não está suficientemente estudada, quanto a mim. O tempo encarregar-se-á de o revelar às novas gerações, como um dos gigantes do pensamento histórico português da segunda metade do século XX. Foi um homem bom, de convívio nem sempre fácil, mas de espírito cívico, aberto e coerente, e um grande **mação**”.

A Câmara Municipal de Lisboa presta homenagem a um dos mais importantes historiadores portugueses, que muito contribuiu para renovar a historiografia nacional sobretudo nas áreas da História Medieval e da História Contemporânea, ao atribuir o seu nome a uma artéria situada na freguesia do Campo Grande, atual freguesia de Alvalade, entre a Faculdade de Letras de Lisboa e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

(5) In *Diário de Notícias* de 25 de janeiro de 2007.



BIBLIOGRAFIA

- *A.H. de Oliveira Marques - O Homem e o Historiador. Balanço de Seis Décadas – Diálogos com João Pedro Ferro*, editorial Presença, Lisboa, 1994.
- *A. H. de Oliveira Marques, 1933-2007: 50 anos de historiador: exposição bibliográfica*, Biblioteca Nacional de Portugal; coord. Serviço de Actividades Culturais; org. Manuela Rêgo. – Lisboa: BNP, 2007.
- Colaboração do Professor Dr. João José Alves Dias.
- *Jornal de Letras*, Ano XXVI, nº 948, pág. 07.
- Medievalista e erudito da maçonaria que deixa uma vasta obra histórica, *Diário de Notícias*, 25 de janeiro de 2007.
- *Na Jubilação Universitária de A. H. de Oliveira Marques / Armando Luís de Carvalho Homem...* [et al.]; coord. Armando Luís de Carvalho Homem, Maria Helena da Cruz Coelho, Minerva, Coimbra, 2003.
- *Revista História*, Ano XXVIII (III SÉRIE), janeiro de 2007, pág. 15.
- *Revista História*, Ano XXVIX (III SÉRIE), março de 2007, págs. 18-22.
- www.geneall.net/P/per_page.php?id=1060838
- <http://www.bnportugal.pt/agenda/evento-oliveira-marques.html>
- <http://www.bnportugal.pt/agenda/oliveira-marques/bnp-oliveira-marques.pdf>
- <http://blog.fcsh.unl.pt/2012/11/10/a-h-de-oliveira-marques-1933-2007/>
- http://oliveira_marques.tripod.com/cond.html



FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa

Presidente | Fernando Medina

Pelouro da Cultura | Catarina Vaz Pinto

Direção Municipal de Cultura | Manuel Veiga

Departamento do Património Cultural | Jorge Ramos de Carvalho

Título | Prof. Oliveira Marques

Textos | Ismênia Neves

Design | Ernesto Matos

Tiragem | 250

Ano | 2017

Depósito Legal | 405781/16

Execução gráfica | Imprensa Municipal de Lisboa

Agradecimentos | Ao Professor João Alves Dias, Universidade Nova de Lisboa

RUA PROF. OLIVEIRA MARQUES



Início

38.755133, -9.157520

Final

38.753773, -9.156807



COMISSÃO
MUNICIPAL
DE TOPONÍMIA